



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



A Estética do Natural na Obra de Roberto Burle Marx: Arte, Ecologia e Sustentabilidade¹

FRATIA DE MELO, Bruna.²

SOUZA, André Nelson.³

BARTH, Patrícia.⁴

RESUMO

Este artigo analisa como Roberto Burle Marx (1909–1994) estabeleceu a estética do natural no paisagismo brasileiro, rompendo com o modelo europeu e afirmando a identidade nacional. Sua obra é uma fusão de dimensões botânica, plástica e ecológica. Ele utilizou a flora nativa de sua vasta coleção como base para composições artísticas que aplicavam os princípios da pintura moderna e do abstracionismo. Precursor da sustentabilidade urbana e da 'modernidade verde', Burle Marx defendeu o uso consciente da vegetação. Conclui-se que seu legado oferece uma filosofia de projeto que concilia arte, ecologia e cultura, inspirando soluções urbanas sustentáveis para os desafios ambientais contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagismo Moderno; Roberto Burle Marx; Estética do Natural; Flora Nativa; Sustentabilidade Urbana.

1. INTRODUÇÃO

O paisagismo brasileiro ganhou autonomia e relevância internacional com a obra de Roberto Burle Marx, que revolucionou o modo de conceber e utilizar a vegetação no espaço urbano. Antes dele, a jardinagem nacional era fortemente influenciada por modelos paisagísticos europeus. O tema central deste artigo é a consolidação da estética do natural na obra de Burle Marx, que rompeu com o modelo europeu e construiu um vocabulário visual próprio, fundado na flora nativa e em referências culturais tropicais (COSTA, 2019).

A problemática desta pesquisa é: como Roberto Burle Marx desenvolveu uma estética do natural por meio de suas práticas botânicas, plásticas e ecológicas, e qual é o impacto desse legado no paisagismo contemporâneo? A justificativa da pesquisa baseia-se na necessidade de compreender e valorizar a filosofia de projeto de Burle Marx, cada vez mais relevante diante dos desafios ambientais e urbanos atuais. Ao conciliar arte, ecologia e identidade, sua obra oferece um modelo inspirador para soluções urbanas sustentáveis.

¹Artigo elaborado a partir dos resultados de pesquisa realizada na disciplina de Metodologia Científica, de forma interdisciplinar com outras disciplinas do 6º período, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG.

²Acadêmica do 6º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz.
E-mail: bfmelo@minha.fag.edu.br.

³Acadêmico do 6º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz.
E-mail: ansouza2@minha.fag.edu.br

⁴Professora orientadora. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo. Graduada em Letras e Pedagogia. Mestre e Doutora em letras pela Unioeste.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Roberto Burle Marx foi pioneiro em introduzir a flora nativa brasileira como elemento central do paisagismo moderno, rompendo com o padrão ornamental europeu. Sua abordagem inovadora combinava o rigor científico da botânica com a expressividade da arte moderna, inspirando uma nova percepção estética da natureza (TEIXEIRA, 2020).

Segundo Gomes (2021), a estética do natural desenvolvida por Burle Marx representa uma síntese entre arte e ecologia, onde cada espécie vegetal é escolhida não apenas por sua função estética, mas também por seu valor simbólico e ecológico. Essa visão integradora influenciou profundamente o paisagismo contemporâneo, especialmente em projetos urbanos que buscam aliar beleza, funcionalidade e sustentabilidade.

3. METODOLOGIA

A pesquisa adota o método dedutivo, partindo da análise de aspectos gerais do paisagismo brasileiro para compreender de forma particular a estética do natural presente na obra de Roberto Burle Marx. O estudo possui caráter qualitativo e explicativo, buscando interpretar o significado simbólico e ambiental atribuído por Burle Marx à vegetação. Foram realizadas observações de obras emblemáticas, como o calçadão de Copacabana, o Aterro do Flamengo e a Praça Euclides da Cunha, em Recife, por meio de registros e visitas virtuais.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A análise das obras evidencia como Burle Marx traduziu o abstracionismo pictórico para a escala urbana. O uso de curvas fluidas, mosaicos e manchas de cor, como visto no calçadão de

Copacabana, exemplifica sua aplicação dos princípios da arte moderna ao espaço público. Mais do que estética, suas criações refletem uma filosofia ecológica e cultural, na qual o paisagismo é expressão de identidade e sustentabilidade (DOURADO, s.d.).

A 'modernidade verde' deixada por Burle Marx inspira o paisagismo contemporâneo brasileiro, que valoriza a flora nativa e incorpora estratégias de manejo ecológico e resiliência climática. Seu legado permanece como referência essencial para o desenvolvimento de cidades mais verdes e conscientes (GOMES, 2021).

Imagem 1:



<https://www.archdaily.com.br/br/1000106/a-historia-do-calcadiao-de-copacabana-da-origem-portuguesa-ao-burle-marx>

Realizado na década de 1970, Burle Marx transforma o espaço urbano em uma verdadeira obra de arte pública. O famoso desenho em ondas do piso, feito com pedras portuguesas pretas e brancas, remete ao movimento do mar e estabelece um diálogo direto com o ambiente natural da praia.

Imagem 2:



<https://www.folhape.com.br/especiais/praca-de-casa-forte-tem-as-belezas-do-primeiro-jardim-publico-assinado/266585/>

A Praça de Casa Forte, em Recife, de 1935, marca um dos primeiros momentos em que Burle Marx rompe com os padrões europeus de jardinagem e introduz a vegetação nativa como protagonista da paisagem. A praça é composta por canteiros de formas livres e sinuosas, caminhos que se integram à topografia e áreas sombreadas que convidam à convivência e à contemplação.

Imagem 3:



<https://www.archdaily.com.br/br/974444/lota-de-macedo-soares-e-o-projeto-do-parque-do-flamengo>



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, concebido entre 1961 e 1974. Implantado sobre um aterro artificial, o projeto transforma um território técnico e urbano em uma paisagem viva e orgânica. O parque integra amplas áreas verdes, espelhos d'água, jardins, percursos sinuosos e mirantes, compondo um espaço de lazer e contemplação que reconcilia a cidade com a natureza.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa confirma que Roberto Burle Marx consolidou a estética do natural no paisagismo brasileiro de forma inovadora, unindo arte, ciência e ecologia. Ele rompeu com a tradição europeia ao elevar a flora nativa ao status de arte, criando jardins que expressam uma harmonia entre estética e sustentabilidade. Seu legado constitui uma base sólida para o desenvolvimento de práticas paisagísticas contemporâneas que buscam equilibrar beleza, funcionalidade e consciência ambiental.

REFERÊNCIAS

SERQUEIRA, Vera Beatriz “Permanência e diversidade: valores modernos nos jardins de Burle Marx”, *Anais do Museu Paulista*, vol. 25, nº 3, 2017. Disponível em: <https://revistas.usp.br/anaismp/article/view/146194>

DOURADO, Guilherme Mazza. Modernidade verde: jardins de Burle Marx. (Fichamentos 05–08). Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001128653>

EBAC ONLINE. Burle Marx e o paisagismo brasileiro. 2023. Disponível em: <https://ebaonline.com.br/blog/burle-marx-e-o-paisagismo-brasileiro>

Estética e ecologia: uma dualidade? Uma busca sistemática para a arquitetura da paisagem — Carla Martins Olivo — publicado na revista **Oculum Ensaios**, 2021. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/4806>